



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Candiota (Pelotas — RS), 22 de dezembro de 1961.

Na inauguração da Usina Termelétrica de Candiota.

O acontecimento que aqui nos reúne é dos mais expressivos na luta em que estamos empenhados pelo desenvolvimento do nosso País.

De fato, a inauguração da usina termelétrica de Candiota, antiga e sentida aspiração das populações desta região do Estado, representa importante contribuição para o desenvolvimento de extensa área da zona sul, compreendendo, numa etapa inicial do seu programa, os municípios de Bagé, Rio Grande, Pelotas e Arroio Grande. A segunda fase da usina compreenderá os municípios de Jaguarão, Herval e Piratini, além de Dom Pedrito e General Vargas. Assim, cidades de grande importância para a economia rio-grandense receberão os benefícios de novas fontes de energia, indispensáveis ao seu progresso.

Realmente, não se pode falar em desenvolvimento sem energia. Um país não se pode industrializar, não pode sequer superar as condições primárias do seu atraso, sem que nêle o trabalho disponha de equipamento energético, característica da civilização moderna. Nos fundamentos do desenvolvimento há de estar sempre o trabalho nacional. É no esforço do nosso povo que devemos, antes de tudo, confiar. Organizar a Nação, dentro de uma estrutura industrial moderna e eficiente, constitui a política que nos cabe formular e dirigir, na valorização do trabalho do homem brasileiro.

Mas os frutos dêste trabalho não serão verdadeiramente compensadores, se não colocarmos a seu serviço os instrumentos que

a ciência e a técnica nos proporcionam. Sem a aplicação básica da ciência e da técnica, os países que chamamos subdesenvolvidos, ou meio-desenvolvidos, não teriam possibilidade de recuperar o tempo perdido, de vencer rapidamente o atraso, de ser vitoriosos na corrida do desenvolvimento. É graças aos admiráveis recursos da ciência, aplicados a serviço do homem, que as sociedades modernas se tornam mais ricas de possibilidades materiais e culturais, para a vida de cada um dos seus habitantes.

É justamente um passo no equipamento do trabalho rio-grandense que esta usina representa. Este passo está relacionado com muitos outros de atribuição do Estado, dentro da política progressista traçada pelo Governador Leonel Brizola.

É grato verificar que o Rio Grande do Sul, pelas forças vivas da sua comunidade, pela ação dinâmica do seu Governo, está realizando um plano racional e tecnicamente bem traçado, no sentido de conquistar esse nível superior de economia, sem o qual não haverá abundância de bens e de empregos, nem alto nível de produtividade e de renda. Em boa hora, o Rio Grande sentiu que era necessário defender a sua economia e o bem-estar do seu povo, dentro de uma política de emancipação nacional.

Iniciada em 1953, a usina de Candiota é o exemplo de uma colaboração feliz entre o Governo Federal e o do Estado. O investimento da União, através do Ministério da Viação e Obras Públicas, montou a meio bilhão de cruzeiros. A cargo do Estado esteve a construção de cinco subestações, que compreendem a primeira fase, e 300 quilômetros de linhas de alta tensão em torres de aço. Para essa obra concorreu um empréstimo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, no total de dois bilhões de cruzeiros.

Quero, ao finalizar estas palavras, congratular-me com o povo do meu Estado, pela inauguração da usina de Candiota. Congratulo-me, igualmente, com o Senhor Governador do Estado, sob cuja ação dinâmica e corajosa vai o nosso Rio Grande recuperando a sua economia, equipando o seu trabalho, honrando assim as suas tradições progressistas, na comunidade nacional.